Infecciologia | Casuística / Investigação

PD-068 - (21SPP-11728) - ABCESSOS CERVICAIS PROFUNDOS EM IDADE PEDIÁTRICA – CASUÍSTICA DE 10 ANOS

Carolina Quintela[1]; Ana Sofia Figueiredo[1]; Filipa Correia[1]; Sandra Mota Pereira[1]; Andreia Dias[1]

1 - Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro

Introdução e Objectivos

Os abcessos cervicais profundos (ACP), embora pouco frequentes, podem constituir entidades clínicas potencialmente graves, associadas a significativa morbilidade.

O objetivo deste estudo é caracterizar a população pediátrica com ACP num hospital de nível II.

Metodologia

Estudo retrospetivo das crianças com ACP internadas, entre janeiro de 2011 e dezembro de 2020, com revisão de processos clínicos e análise das características demográficas, apresentação clínica, exames auxiliares de diagnóstico, tratamento e complicações.

Resultados

Foram incluídos 52 doentes, 80,8% com abcesso periamigdalino, 11,5% com abcesso retrofaríngeo e 7,7 % com abcesso parafaríngeo. A idade média foi de 10,8 ± 5,2 anos, e 61,5% eram do género feminino. Aquando do diagnóstico, 38,5% estavam sob antibioterapia oral. Os sintomas mais comuns à apresentação foram: odinofagia (90,4%), febre (73,1%) e disfagia (59,6%). Ao exame objetivo, 82,7% apresentavam abaulamento do palato, 59,6% adenomegalias cervicais e 48,1% trismus. Em 73,1% o diagnóstico foi auxiliado por tomografia computorizada. Todos iniciaram antibioterapia endovenosa, em 71,2% associada a corticoterapia. Em 61,5% foi realizada drenagem do abcesso. Foram colhidas zaragatoas da orofaringe ou cultura do exsudado drenado em 21 doentes, 11 das quais foram positivas (72,7% Streptococcus pyogenes). Ocorreu recidiva do abcesso em 2 casos e 1 síndrome de Lemierre.

Conclusões

A precocidade do diagnóstico e tratamento é fundamental para reduzir o risco de complicações dos ACP. Os agentes microbiológicos isolados neste estudo vão de encontro aos descritos na literatura. Nos doentes sem indicação para intervenção cirúrgica imediata, é legitimo avaliar a evolução clínica após 24 horas de antibioterapia endovenosa.

Palavras-chave : Abcessos cervicais, Abcesso periamigdalino, Abcesso retrofaríngeo, Abcesso parafaríngeo